



Universidade
Federal de
Uberlândia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



FAEFI

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS ALMEIDA GARCIA

**ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UFU: Análise dos fatores motivacionais dos
atletas da equipe de Futebol da Universidade Federal de Uberlândia**

Uberlândia

2018

LUCAS ALMEIDA GARCIA

ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UFU: Análise dos fatores motivacionais dos atletas das equipes de Futebol da Universidade Federal de Uberlândia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia como cumprimento à exigência para conclusão do curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

Uberlândia

2018

LUCAS ALMEIDA GARCIA

ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UFU: Análise dos fatores motivacionais dos atletas das equipes de Futebol da Universidade Federal de Uberlândia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia como cumprimento à exigência para conclusão do curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

APROVADO EM ___/___/_____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes (Orientador)
Instituição:

Professor convidado:
Instituição: Prof. DR. Luiz Carlos Avelino da Silva

Professor convidado:
Instituição: Prof. Dr. Giselle Helena Tavares

Uberlândia

2018

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a minha família e a minha namorada que sempre esteve presente desde do princípio durante o período de faculdade. Dedico também ao meu orientador de demais professores que contribuíram para a minha formação.

AGRADECIMENTO

Quero agradecer primeiramente aos meus pais a minha namorada e aqueles que me apoiaram desde do começo do curso.

Ao meu orientador e demais professores do curso, que sempre me ajudaram nos momentos em que precisei. Aprendi muito com a experiência profissional de vocês!

RESUMO

O estudo em questão tem o objetivo de identificar os motivos que levam os estudantes a participarem da equipe de treinamento da Universidade Federal de Uberlândia, na modalidade Futebol. A amostra foi composta por 22 atletas da equipe de treinamento da Universidade Federal de Uberlândia do sexo masculino. Os colaboradores têm idade entre 17 e 31 anos. Para identificação dos motivos para a prática desse esporte utilizamos o questionário *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ). Já no segundo momento explorou-se a pesquisa qualitativa por meio de entrevista estruturada, na qual todos os indivíduos da amostra responderam à entrevista. Os resultados mostram que os principais motivos para a prática desse esporte são, respectivamente: diversão, fazer exercício físico, manter a forma física, estar em boas condições físicas, superar limites, melhorar as habilidades técnicas, fazer novas amizades, estar com os amigos. Conclui-se que a motivação é de grande importância para manter uma equipe empenhada no objetivo central, uma vez que os universitários enfrentam dificuldades com tempo e horário dos treinos.

Palavras-Chave: Esporte Universitário; Futebol; Motivação

ABSTRACT

The objective of this study is to identify the reasons that lead the students to participate in the training team of the Federal University of Uberlândia, in the form of Field Soccer. The sample consisted of 22 athletes from the training team of the Federal University of Uberlândia males. The employees are between the ages of 17 and 31. To identify the reasons for this sport, we used the Participation Motivation Questionnaire (PMQ). In the second moment the qualitative research was explored through a structured interview, in which all individuals in the sample answered the interview. The results show that the main reasons for practicing this sport are fun, physical exercise, physical fitness, being in good physical condition, overcoming limits, improving technical skills, making new friends. It is concluded that motivation is of great importance to keep a team committed to the central objective once the university students face difficulties with time and training schedule.

Keywords: University Sport; Soccer; Motivation

RESUMEN

El estudio en cuestión tiene el objetivo de identificar los motivos que llevan a los estudiantes a participar del equipo de entrenamiento de la Universidad Federal de Uberlândia, en la modalidad Fútbol. La muestra fue compuesta por 22 atletas del equipo de entrenamiento de la Universidad Federal de Uberlândia del sexo masculino. Los empleados tienen edad entre 17 y 31 años. Para identificar los motivos para la práctica de este deporte, utilizamos el cuestionario Participation Motivation Questionnaire (PMQ). En el segundo momento se exploró la investigación cualitativa por medio de una entrevista estructurada, en la cual todos los individuos de la muestra respondieron a la entrevista. Los resultados muestran que los principales motivos para la práctica de este deporte son diversión, hacer ejercicio físico, mantener la forma física, estar en buenas condiciones físicas, superar límites, mejorar las habilidades técnicas, hacer nuevas amistades, estar con los amigos. Se concluye que la motivación es de gran importancia para mantener un equipo comprometido en el objetivo central una vez que los universitarios enfrentan dificultades con tiempo y horario de los entrenamientos.

Palabras clave: Deporte Universitario; Fútbol; Motivación

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Idade dos Jogadores.....	15
Tabela 2	Idade Média dos Jogadores.....	15
Tabela 3	Curso Universitário.....	16
Tabela 4	Período de Estudo.....	16
Tabela 5	Ano de Ingresso na Universidade.....	17
Tabela 6	Média do Ano de Ingresso na Universidade.....	17
Tabela 7	Tempo de Participação na Equipe.....	18
Tabela 8	Média e Desvio Padrão do Tempo de Participação na Equipe.....	18
Tabela 9	Estrutura Fatorial do Participation Motivation Questionare (PMQ).....	19
Tabela 10	Média entre os Fatores do PMQ.....	21
Tabela 11	Qual Motivo foi determinante para que você participasse da equipe de futebol da UFU.....	22
Tabela 12	Qual motivo foi determinante para sua permanência.....	23
Tabela 13	Quais são as dificuldades que vocês encontraram para compatibilizar estudos acadêmicos com os treinos da equipe de futebol.....	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Principais fatos que marcaram a história do esporte universitário no Brasil e no mundo	05
----------	--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Média entre os Fatores do PMQ.....	21
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UFU	Universidade Federal de Uberlândia
CBDU	Confederação Brasileira do Desporto Universitário
JUBs	Jogos Universitários Brasileiros
FAE	Federação Atlética de Estudantes
FUPE	Federação Universitária Paulista de Esporte
FUGE	Federação Universitária Gaúcha de Esportes
FPDU	Federação Paranaense de Desportos Universitários
FAPE	Federação Acadêmica Pernambucana de Esportes
FUBE	Federação Universitária Baiana de Esportes
FAME	Federação Universitária Mineira de Esportes
CND	Conselho Nacional de Desportos
FIFA	Federação Internacional de Futebol
DIESU	Divisão de Esporte e Lazer Universitário
PMQ	Participation Motivation Questionnaire
IES	Instituição de Ensino Superior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
1.1 ESPORTE UNIVERSITÁRIO	04
1.2 FUTEBOL	08
1.3 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE.....	10
2 MATERIAIS E MÉTODOS	11
2.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA.....	11
2.2 ÁREA E POPULAÇÃO.....	12
2.3 PROCEDIMENTO TÉCNICO.....	13
2.4 ANÁLISE DE DADOS.....	14
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4 CONCLUSÃO.....	25
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
6 ANEXOS.....	31
- ANEXO 1 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	31
- ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE.....	32

1 INTRODUÇÃO

O estudo em questão tem o objetivo de identificar os motivos que levam os estudantes a participarem da equipe de treinamento da Universidade Federal de Uberlândia, na modalidade Futebol. O objetivo deve-se pelo fato de que o futebol é uma modalidade esportiva muito praticada no mundo. Mais especificamente no Brasil, se faz presente em todas as classes sociais, mexendo com o emocional de inúmeras pessoas, seja como torcedor ou praticante.

1.1 ESPORTE UNIVERSITÁRIO

O Esporte Universitário pode ser definido, segundo Barbanti (1994) apud Hatzidakis, (2006, p. 01) como: “uma forma de esporte institucional que oferece atividade física para os membros da universidade/faculdade”. O autor também alega que “existem também esportes competitivos nos quais os estudantes podem participar através de competições amistosas e competições estaduais (promovidas pelas federações universitárias) e nacionais, promovidas pela CBDU” (Confederação Brasileira do Desporto Universitário).

Hatzidakis (1993) afirma que o Esporte Universitário é evento social que supre as necessidades sociais dos universitários, necessidades tais como: de integração e intercambio físico, social e cultural. Outra definição é sugerida por Coelho (1984), é que o Esporte Universitário é um esporte com uma função social que tem como objetivo o bem-estar do estudante universitário. O conceito do autor é semelhante e complementar ao proposto por Hatzidakis. Ainda segundo Coelho (1984), é impossível não atribuir contribuição do desporto acadêmico para aproximação do ser humano, de seu relacionamento, do incentivo ao coleguismo, ao espírito de coletivismo e ao incentivo à formação de novas lideranças.

Barbosa (2014, 31), define Esporte Universitário como “(...) toda e qualquer prática de esportes, seja ela obrigatória ou voluntária, realizada dentro de uma IES por alunos matriculados na graduação ou pós-graduação.”

O esporte universitário é a prática esportiva formal, executada por alunos de graduação ou pós-graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas, regularmente matriculados, com o objetivo de formar equipes para a disputa de competições oficiais, por meio da IES diretamente ou de uma Associação Atlética Acadêmica e que participam efetivamente de competições. (MAZZEI; BASTOS, 2012).

O Esporte Universitário segundo Elias (1992) nasceu em escolas públicas da Inglaterra, no século XIX, para melhorar o controle do tempo livre dos adolescentes das classes dominantes e ascendentes. Com o tempo, a prática do esporte nas universidades vem evoluindo e é tratada de diversas maneiras, desde a utilização das atividades físicas como transformação social até a realização de eventos, campeonatos.

De acordo com Mazzei e Bastos (2012), no Brasil,

(...) a prática desportiva entre universitários, nos seus primórdios, foi iniciativa dos próprios universitários, surgindo no final do século XIX, no Colégio Mackenzie (São Paulo/SP), na Faculdade de Medicina e Cirurgia (Rio de Janeiro - RJ) e na antiga Escola Politécnica do Rio de Janeiro” (MAZZEI; BASTOS, 2012, p. 1143-144).

De acordo com Mezzadri (2000) o esporte universitário era praticado dentro das universidades brasileiras antes mesmo do estado regulamentá-lo. Porém, a partir de 1940, o esporte universitário começou a ser controlado pelo estado com regras a seguirem cumpridas com o objetivo de torná-lo competitivo e organizado. Assim, o estado passa a enviar verbas públicas para as despesas dos atletas das equipes de treinamento universitárias, que passam a ter uma condição melhor na área de estrutura para os treinamentos e campeonatos.

Uma revisão literária realizada por Barbosa (2014) reúne, em ordem cronológica, os principais fatos marcantes acerca da evolução do esporte universitário no Brasil e no mundo. O quadro 1 mostra os fatos e sua cronologia:

Quadro 1: Principais fatos que marcaram a história do esporte universitário no Brasil e no mundo, segundo Barbosa (2014).

Ano	Fatos históricos
1829	Primeiro registro de competição universitária - Regata de remo entre as universidades de Oxford e Cambridge, na Inglaterra
Final do séc. XIX	Primeiros relatos de Esporte Universitário no Brasil 1923 Primeira competição de nível mundial entre estudantes universitários - Jogos Mundiais Estudantis
1935	Primeira edição dos Jogos Universitários Brasileiros – JUBs
1939	Fundação da Confederação Brasileira de Desporto Universitário – CDBU
1959	Primeira Olimpíada Universitária, em Turim – Itália

Elaborado pelo autor

Toledo (2006) afirma que as primeiras federações Universitárias criadas foram: a Federação Atlética de Estudantes (FAE) no Rio de Janeiro e a Federação Universitária Paulista de Esporte (FUPE). Após a criação das mesmas foi disputada a primeira Olimpíada Universitária, atualmente conhecida como Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), que fora realizada em São Paulo no ano de 1935.

Segundo informações (Histórico de todos os JUBS, 1987). As primeiras competições universitárias realizaram-se dentro de seus próprios Estados. Em 1916 estas disputas saíram para níveis interestaduais, sendo que São Paulo e Rio de Janeiro foram os primeiros a se defrontar.

Nota-se que o esporte universitário teve sua origem dentro das próprias Universidades, sem apoio do poder público. Porém é importante ressaltar que, provavelmente, a relação entre o esporte e o Estado começou a se delinear já nas primeiras décadas do século XX.

Com a criação da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura em 1937 e, posteriormente a criação da Lei nº 3.199/41. Starepravo (2005) diz que essa lei atingiu três pontos básicos da estrutura esportiva: regulamentou as entidades esportivas; definiu a função do Estado brasileiro frente ao esporte; indicou como deveriam administrar as práticas esportivas. Em outras palavras, o esporte que até então era administrado pelas próprias universidades passam a ter interferência direta do poder público, com o governo administrando e regulamentando de forma burocrática as ações dos atletas.

Por vários anos, Rio de Janeiro e de São Paulo ficaram responsáveis pela realização em seus estados de jogos com grande importância para o esporte universitário. A realização destas disputas pelos demais estados participantes, surgiu em 1941, após a intervenção do Estado. Mesmo assim, o Rio de Janeiro, em 1942, levou para seu estado mais uma disputa, que reuniu cerca de 1000 atletas. Nesta competição, registrou-se a participação de federações como a FAE, FUPE, FUGE (Rio Grande do Sul), FPDU (Paraná), FAPE (Pernambuco), FUBE (Bahia), FAME (Minas Gerais). Após esta competição no Rio de Janeiro, o primeiro estado a realizar os Jogos Universitários foi o Paraná, estendendo-se daí por outros estados da Federação. Os JUBs nesta época eram realizados de dois em dois anos, e após 1968 passaram a ser disputados anualmente (ALBUQUERQUE, 2003).

Starepravo (2005) aponta que o esporte universitário oferece várias modalidades esportivas para alunos das universidades brasileiras com o objetivo de: recreação, lazer e competição, oferecendo aos alunos a oportunidade praticar uma atividade física independente do objetivo que ele procura na escolha de um determinado esporte.

O incentivo ao esporte universitário é de grande importância para o país, pois por meio do esporte os universitários têm a oportunidade de uma melhor qualidade de vida ou mesmo optar por seguir uma carreira no esporte. O poder público por sua vez é de essencial nesse incentivo aos jogos universitários, pois com recursos públicos percebe-se o avanço dos campeonatos e competições ao longo do ano dando assim mais oportunidades para jovens

atletas das equipes de treinamentos das universidades, facilitando o acesso dos universitários aos treinamentos e campeonatos.

Na Lei nº 3.199/41 encontram-se algumas questões que aproximam o esporte das delimitações da identidade nacional e da centralização do poder político e administrativo. A dimensão da centralização do poder foi verificada com a formação do Conselho Nacional de Desportos (CND) e dos conselhos regionais. Todas as estruturas das entidades esportivas passavam pelas mãos do governo federal, que autorizava ou não o funcionamento das mesmas.

A entidade que regulamenta o desporto universitário no Brasil é a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU). A entidade organiza o evento esportivo universitário mais importante do Brasil, os Jogos Universitários Brasileiros. Fundada em 09 de agosto de 1939, por acadêmicos, representantes de Federações Universitárias Estaduais e agremiações reunidos no Rio de Janeiro, a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) foi oficializada dois anos depois pelo Decreto nº 3.617, de 15 de novembro de 1941, assinado pelo Presidente da República, Getúlio Vargas. O decreto-lei nº 3.617 organizou as atividades desportivas do Brasil, incluindo a oficialização do desporto acadêmico e o reconhecimento da CBDU como gestora.

De acordo com as informações disponíveis no site da CBDU ela é responsável pela gestão e organização das competições e eventos esportivos antes durante e depois dos campeonatos entre universitários de todo país com o objetivo de realizar campeonatos durante o ano todo planejando as datas dos principais campeonatos universitários.

Segundo informações disponíveis no site da Federação Universitária Mineira de Esportes (FUME), a mesma foi fundada em 03 de maio de 1938, filiada a Confederação Brasileira de Desportos Universitários – CBDU, declarada entidade de utilidade pública Estadual pela Lei nº 945 de 23/07/1953, e Municipal pela Lei nº 2599 de 26/05/1976, é a entidade máxima do desporto universitário mineiro, instituição única de gestão do desporto universitário no âmbito do estado de Minas Gerais e, desde sua fundação oferece aos seus atletas meios e oportunidades para se destacarem em competições regionais, estaduais, nacionais e internacionais. Atualmente, são cerca de 30 IES filiadas em todo o Estado, com mais de 3.000 atletas inscritos, regularizados e competindo nas diversas modalidades durante os eventos estaduais e nacionais.

No site da CBDU, é possível verificar que o maior evento realizado por essa Confederação são os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) em 2017 chegaram à 65ª edição,

reunindo mais de sete mil participantes de todo o país. Ao longo dos anos, o JUBs cresceu e se estruturou no que hoje é conhecido como a maior competição universitária da América Latina. Para 2018 os JUBs ganha um novo formato, que preenche todo o calendário nacional com as modalidades já existentes, além de incluir mais esportes, ampliando e qualificando a maior competição universitária da América Latina

Entre 2005 e 2012, o evento foi organizado pela CBDU e pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), com o apoio do Ministério do Esporte e das Organizações Globo, e levou o nome de Olimpíadas Universitárias JUBs. A parceria foi fundamental para a CBDU se reestruturar e adquirir capacidade e know how administrativo, ampliasse seu quadro de funcionários, capacitando-os e reestruturando toda a base dos 27 estados e do Distrito Federal. E, a partir de 2013, a CBDU voltou a organizar sozinha os Jogos Universitários Brasileiros, que voltaram a se chamar única e exclusivamente JUBs.

1.2 FUTEBOL

O futebol é uma prática esportiva que atrai muitas pessoas no mundo inteiro. Segundo dados da FIFA (2006), o futebol é o esporte mais praticado e desenvolvido em todo mundo, com aproximadamente 270 milhões de pessoas envolvidas nessa prática esportiva.

O futebol tornou-se ao longo dos anos um esporte muito popular, pois as pessoas entendem que podem praticá-lo em qualquer espaço seja na quadra, no campo, na rua, no quintal de casa, no clube, no parque, na praça e hoje temos até quadras de futebol de sabão. Tendo uma bola, as pessoas se juntam e formam as equipes de jogadores, improvisam as traves e a criatividade não falta para a prática desse esporte. Assim, crianças, jovens e adultos se divertem com o futebol.

De acordo com Freire:

O futebol é um jogo coletivo, composto por sucessivos momentos de equilíbrio e desequilíbrio proporcionados através das ações técnico-táticas executadas durante o jogo. São público e notório que, no passado, este esporte era praticado em qualquer lugar onde uma bola pudesse rolar (futebol de várzea e/ou pelada) (FREIRE, 1998, p.43).

Embora não se tenha muita certeza sobre os primórdios do futebol, historiadores descobriram vestígios dos jogos de bola em várias culturas antigas. Estes jogos de bola ainda

não eram o futebol, pois não havia a definição de regras como há hoje, porém demonstram o interesse do homem por este tipo de esporte desde os tempos antigos.

No Brasil, segundo literaturas específicas sobre o assunto como por exemplo Wilpert (2005) o início aconteceu em 1894, por intermédio de Charles W. Müller, brasileiro de origem inglesa. Ao retornar da Inglaterra para onde teria ido com dez anos de idade para estudar, trouxe consigo uma bola de futebol para então divulgá-lo entre os ingleses residentes em São Paulo.

Ainda de acordo com Wilpert (2005) este esporte, então, primeiramente se difundiu entre a elite de uma forma organizada em sociedades de clubes. O primeiro clube a praticar o futebol foi um clube inglês chamado São Paulo Athletic Club, ao qual Müller se associou. O clube era formado por altos funcionários ingleses da Companhia de Gás, do Banco de Londres e da São Paulo Railway

O futebol a partir de então começou a se difundir e atrair mais e mais pessoas. Assim, segundo Freire:

(...) com o crescimento dos grandes centros urbanos de maneira desenfreada e sem controle, transformou em exceção este modo "livre" de aprender e praticar o futebol, responsável pela formação de grandes jogadores (FREIRE, 1998, p.43).

O futebol é um esporte coletivo, que traz inúmeros benefícios para quem o pratica tais como: contribuir para o condicionamento físico, desenvolver o relacionamento entre os participantes, promover ascensão social e econômica, melhorar a saúde e para o lazer das pessoas, ensinar a pensar no coletivo ao invés do individual. Nesse sentido Leonardo (2005) cita que:

Trata-se de um emaranhado de ações individuais selecionadas a fim de encontrar a melhor ação individual que reflita em um benefício coletivo, através da relação desta ação com as ações dos outros jogadores – da equipe e adversários – criando assim um “círculo lógico de ações”. (LEONARDO, 2005 p. 16).

Para Ekblom (1995) muitos atletas buscam no esporte a oportunidade de tornarem-se atletas de sucesso e para isso são necessárias habilidades físicas tais como: velocidade, força, agilidade e também habilidades técnicas como chute, domínio de bola, posicionamento. Todas essas habilidades são treinadas para uma performance de alto nível. Porém o fator emocional interfere diretamente no desempenho do atleta e poucos conseguem chegar ao nível de alta performance por causa desse fator.

Cecarelli (2011), diz que o futebol tem uma representação muito significativa, pois envolve sensações e emoções que influenciam no comportamento de seus praticantes e

espectadores. Assim, muitos jovens almejam conquistar o status de ídolos, tornando-se grandes craques e adquirindo sucesso, dinheiro e reconhecimento por meio deste esporte.

1.3 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

Balancho e Coelho (1996) a motivação pode ser definida como um acontecimento, um fator psicológico ocorrido por algum motivo ou acontecimento que interfere no comportamento de uma pessoa em direção a um determinado fim ou objetivo.

Paim (2003) diz que a motivação é um fator importante para que o atleta consiga obter ótimo desempenho nas competições e nos treinamentos.

Weinberg e Gould (2008) definiram a motivação como a direção e a intensidade de um esforço. A direção do esforço está ligada a aproximação, atração ou busca de certas situações e a intensidade do esforço seria a intensidade do esforço aplicada a essas determinadas situações.

Ainda de acordo com Weinberg e Gould (2008), as abordagens da personalidade da psicologia do esporte conceituam a motivação sob três orientações típicas: a visão centrada no participante, a visão centrada na situação e a visão interacional. Segundo a visão centrada no participante, o comportamento motivacional orienta-se primariamente em função das características individuais, tais como a personalidade, as necessidades e os objetivos do indivíduo. A visão centrada na situação sustenta que o nível de motivação é determinado principalmente pelas condições e influências do meio. Contudo, a visão mais aceita pelos psicólogos do exercício e do esporte é a visão interacional, que examina o modo como indivíduo e situação interagem.

De acordo com Weinberg e Gould (2001) a motivação pode ser intrínseca e extrínseca. Motivação Intrínseca são aquelas pessoas esforçadas que procuram sempre atingir o seu nível máximo para conseguir atingir o seu objetivo para ser competentes e determinadas em busca de dominar o seu objetivo com eficácia. Já a motivação extrínseca são pessoas que buscam recompensas, reforços positivos e negativos em outras pessoas.

Para Ruiz (1997), os motivos intrínsecos de uma pessoa são os comportamentos que essa pessoa realiza para sentir-se competente, habilidosa ou auto realizada. Já as pessoas extrinsecamente motivadas tomam parte em uma atividade ou em um esporte por causa das recompensas externas que essa participação pode oferecer, como medalhas, dinheiro, admiração do público, entre outros.

Feliu (1997) menciona que o ambiente social que o esporte oferece é um dos principais fatores que fazem com que os alunos universitários busquem a prática das modalidades esportivas.

Ainda de acordo com Feliu (1997) o ambiente social pode proporcionar aos atletas vários aspectos positivos como fazer novas amizades, estar com amigos durante as competições e treinamentos entre outros e, isso interfere diretamente no desempenho dos atletas.

No entendimento de Ruiz (1997) a autoconfiança é um fator extremamente importante onde o atleta se sentir seguro no que vai fazer durante o seu treinamento em busca do seu objetivo com eficaz.

Machado (1997) diz que o fator psicológico interfere diretamente na performance do atleta durante o treinamento ou na competição porque envolve o emocional da pessoa, antes, durante e após o treino.

A motivação é de certa maneira o combustível para o atleta. Por isso, não se pode dispensá-la. É através da motivação que o atleta vai conseguir empenhar-se, dedicar-se e até superar obstáculos dentro do meio esportivo. (MARQUES, 2003).

O atleta deve estar em plena consciência de que sua vida será muito desgastante, pois para conquistar seus ideais e sonhos, tem de se dedicar muito, além de abrir mão de várias coisas, como o convívio familiar, festas, brincadeiras com amigos. As rotinas de treinamentos e competições desgastam muito o esportista. Tendo ainda a cobrança de bons resultados, por parte do próprio atleta como dos pais e técnicos. (MARQUES, 2003, p. 100).

Conforme descrito pelos autores acima citados a motivação é o combustível que impulsiona os atletas a iniciarem, permanecerem e a envolverem-se com suas equipes de treino, dispondo de tempo, dedicação e assumindo a responsabilidade de darem seu melhor pela equipe.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta seção, é abordada toda a metodologia adotada para a obtenção das informações necessárias para realização do estudo em questão.

2.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

O Delineamento da Pesquisa determina os itens a pesquisar e quais as questões relevantes para o trabalho de pesquisa com o intuito de alcançar o objetivo proposto por este estudo.

Neste trabalho, foram utilizadas as pesquisas qualitativas e quantitativas. Pesquisa Qualitativa, pois, segundo Roesch (1999, p.55) na pesquisa qualitativa, o “pesquisador irá captar a perspectiva dos entrevistados, sem partir de um modelo preestabelecido.”

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Na Pesquisa Quantitativa de acordo com Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 20).

De acordo com Gil (2002, p. 54), estudo de caso “(...) consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Assim, analisando a definição de estudo de caso dada pelos autores, essa estratégia de pesquisa se enquadra perfeitamente em nosso estudo.

A obtenção de dados para o Estudo de Caso foi realizado por meio de uma pesquisa descritiva, pois Gil (2008) afirma que pesquisa descritiva é:

Descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc.

Assim, a pesquisa de descritiva expõe a atual situação do ambiente pesquisado com seus pontos positivos e negativos em relação aos fatores que levam os universitários da UFU participarem e permanecerem na Equipe de Treinamento de Futebol de Campo.

2.2 ÁREA E POPULAÇÃO

A população foco da pesquisa serão os estudantes da UFU que integram as equipes de treinamento das modalidades Futebol (masculino e feminino) oferecidos pela Divisão de Esporte e Lazer Universitário (DIESU), no primeiro semestre de 2018.

A população analisada neste trabalho foi estudantes com faixa etária entre 17 e 30 anos.

O critério de inclusão para a amostra foi os alunos matriculados na UFU que estão treinando nas equipes de Futebol, dentro do período citado acima e que concordaram em colaborar livremente com a pesquisa. Foram excluídos do estudo estudantes não matriculados na UFU, que não estavam treinando mais com essas equipes ou que não concordaram em participar da pesquisa.

2.3 PROCEDIMENTO TÉCNICO

A coleta de dados teve o intuito de obter todas as informações necessárias para o estudo em questão e deu-se de duas formas distintas: por meio da pesquisa de campo e da pesquisa bibliográfica e documental. Essa última se fez necessária para dar uma sustentação teórica à pesquisa de campo, por meio de consulta a autores atuais relacionados ao tema abordado no estudo.

Beuren (2003) explicita que a pesquisa bibliográfica pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental.

Ainda segundo Beuren (2003, p.89), “(...) a pesquisa documental, devido a suas características, pode chegar a ser confundida com a pesquisa bibliográfica”. Gil (1999 apud BEUREN, 2003) destaca como principal diferença entre esses tipos de pesquisa a natureza das fontes de ambas as pesquisas. A pesquisa bibliográfica utiliza-se principalmente das contribuições de vários autores sobre determinada temática de estudo. Já a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

A coleta de dados para a pesquisa bibliográfica neste trabalho foi em livros, artigos científicos, e também em revistas, documentos e textos sobre o assunto pesquisado, disponibilizados nas bibliotecas e na Internet. Já a pesquisa documental foi realizada em documentos fornecidos pela DIESU com o objetivo de identificar os dados sobre a história

das equipes de treinamento de futebol na UFU, como também as principais competições que essas equipes disputaram.

A vantagem da realização desse tipo de pesquisa, segundo Gil (2002, p. 65), está “(...) no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”

Na pesquisa de campo, os dados foram coletados por meio do questionário Participation Motivation Questionnaire (PMQ) versão traduzida e adaptada para o idioma português por (GUEDES, SILVÉRIO NETTO, 2013). Além disso, foi realizada uma entrevista estruturada, baseada em Meurer; Benedetti e Mazo (2012) com o intuito cumprir com os objetivos do presente trabalho que é quantificar esses alunos, saber os cursos que frequentam, quais os motivos de participarem das equipes de treinamento de futebol e as dificuldades que encontram, levando em consideração todos os jogadores das equipes de futebol, masculino e feminino de ambas (quantitativo).

A pesquisa de campo foi realizada em dois dias distintos, em dias de treinamento da equipe sendo aplicado o PMQ (GUEDES, SILVÉRIO NETTO, 2013). Foi realizada também uma entrevista que, de acordo com Marconi e Lakatos (1991, p. 195), “(...) é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. A entrevista baseada nos autores Meurer; Benedetti e Mazo (2012), tem o intuito de coletar os dados necessários para a realização da pesquisa. Levando em consideração que para a coleta desses dados foi necessário a permissão do estudante, esses dados servirão apenas para o uso da pesquisa e não será necessário a identificação de nenhum atleta.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

Para a organização e análise dos dados coletados nas pesquisas foram utilizados os softwares Word e Excel (Microsoft®) para construção de tabelas, sintetização e ilustração dos dados obtidos. Foram utilizados testes estatísticos necessários para validar os principais motivos determinantes para o ingresso e permanência desses alunos em suas equipes de treinamento de futebol. O período determinado para a análise de dados foi o primeiro semestre de 2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são discriminados os dados coletados por meio dos instrumentos apresentados na seção anterior. São apresentadas também algumas análises dos resultados do estudo.

Os questionários foram aplicados para a equipe masculina de Futebol da Universidade Federal de Uberlândia, onde foi obtido 22 questionários respondidos. Abaixo segue a tabela das idades, percebe-se que a idade dos jogadores varia entre 17anos e 31anos, porém dois questionários não foram respondidos esse quesito.

Abaixo na Tabela 3 percebemos que em relação ao curso que esses atletas estudam a faculdade de Educação Física é o curso que mais possui atletas representando a equipe de futebol da UFU, possuindo 7 alunos num total de 22 questionários respondidos, representando 32% das respostas obtidas. Esse número pode ser explicado principalmente pela forte relação do curso com o esporte, considerando a afinidade e a questão dos treinos serem realizados no mesmo campus universitário que a faculdade de Educação Física o que facilidade para os participantes da equipe de futebol de campo da UFU.

Tabela 3: Curso Universitário

Curso	Qtd	%
Administração	1	5%
Agronomia	1	5%
Economia	1	5%
Educação Física	7	32%
Engenharia Ambiental	1	5%
Engenharia Mecânica	1	5%
Engenharia Química	1	5%
Estatística	1	5%
Gestão de Informação	3	14%
Jornalismo	1	5%
Medicina	1	5%
Sistema de Informação	1	5%
Não Respondeu	2	9%
Total	22	100%

Elaborado pelo autor

Abaixo na Tabela 4 temos o período de estudo dos alunos que responderam ao questionário, mesmo tendo ficado 2 questionários sem responder esse quesito percebemos que a maioria dos participantes da equipe estuda em período integral, representando 68% do total, o que pode ocorrer de coincidir com os horários dos treinos com o período de aula.

Tabela 4: Período de Estudo

Período	Curso	Qtd	%
Integral		15	68%
Matutino		1	5%
Noturno		4	18%
Não Respondeu		2	9%
Total		22	100%

Elaborado pelo autor

Na Tabela 5 temos o ano de ingresso na universidade o maior percentual foi 23% de ingressos em 2016 contra os mesmos 23% de questionários não respondido esse quesito. Na equipe temos ingressos de 2011 até 2018 o que explica a variação na idade da equipe.

Tabela 5: Ano de ingresso na Universidade

Ano	Qtd	%
2011	1	5%
2012	2	9%
2014	4	18%
2015	1	5%
2016	5	23%
2017	1	5%
2018	3	14%
Não Respondeu	5	23%
Total	22	100%

Elaborado pelo autor

Considerando a tabela abaixo a média anual de ingresso na universidade, considerando a equipe em estudo foi o ano de 2015.

Tabela 6: Média do Ano de Ingresso na Universidade

	Média	Desvio Padrão	Mínima	Mediana	Máxima
Ano	2014,7	1,0	2011	2015	2018

Elaborado pelo Autor

Em relação ao tempo de participação na equipe de futebol da UFU, temos uma diferença muito grande entre o maior tempo de participação 8 anos e o menor de 2 meses. Mas esse dado não dá para afirmar que a técnica de jogo dos iniciantes não condiz com a dos jogadores mais antigos, pois alguns na entrevista informam que vieram de outras equipes de futebol, que já possuem alguma técnica.

Tabela 7: Tempo de Participação na Equipe

Tempo na Equipe	Qtd	%
2 Meses	1	5%
3 Meses	1	5%
5 Meses	1	5%
6 Meses	1	5%
1 Ano	4	18%
1 Ano e 3 meses	1	5%
2 Anos	2	9%
2 Anos e 6 meses	1	5%
3 Anos	1	5%
4 Anos	2	9%
5 Anos	1	5%
6 Anos	1	5%
7 Anos	1	5%
8 Anos	1	5%
Não respondeu	3	14%
Total	22	100%

Elaborada pelo autor

Se formos considerar o tempo médio que os participantes integram a equipe de futebol temos 1,46 anos, o que equivale a aproximadamente 1 ano e 6 meses conforme tabela abaixo.

Tabela 8: Média e Desvio Padrão de Tempo de Participação na Equipe

	Média	DP	Mínimo	Mediana	Máximo
Ano	1,467	1,00	2meses	4anos	8anos

Elaborada pelo autor

O questionário PMQ; que trata especificamente da motivação, possui 30 itens que são avaliados de 1 a 5, considerando 1, sendo: Nada Importante e 5 Muito Importante. Esse questionário é subdividido em 8 fatores de motivação chaves sendo eles: Fator 1 - Reconhecimento Social, Fator 2 - Atividade de Grupo, Fator 3 – Aptidão Física, Fator 4 – Emoção, Fator 5 – Competição, Fator 6 – Competência Técnica, Fator 7 – Afiliação e Fator 8 – Diversão.

Tabela 9: Estrutura Fatorial do Participation Motivation Questionnaire (PMQ)

Fatores de Motivação	Média	Desvio Padrão
Fator 1 - Reconhecimento Social		
25. Ser conhecido	3	
28. Ser reconhecido e ter prestígio	3	
21. Ter a sensação de ser importante	3	
14. Receber prêmios	4	0,53
19. Pretexto para sair de casa	3	
3. Ganhar dos adversários	4	
12. Fazer alguma coisa em que é bom	4	
Fator 2 - Atividade de Grupo		
27. Satisfazer treinador/professor	3	
18. Desenvolver o espírito de equipe	4	0,50
22. Pertencer a um grupo	4	
8. Trabalhar em equipe	4	
Fator 3 - Aptidão Física		
6. Manter a forma física	5	
24. Estar em boas condições físicas	5	1,00
15. Fazer exercício físico	5	
17. Ter ação	3	
Fator 4 - Emoção		
7. Procurar emoções fortes	4	
13. Controlar tensões	4	0,00
4. Liberar energia	4	
Fator 5 - Competição		

20. Competir	5	0,71
26. Enfrentar desafios	4	
Fator 6 - Competência Técnica		
10. Aprender novas habilidades	4	0,58
23. Atingir nível esportivo mais elevado	4	
1. Melhorar as habilidades esportivas	5	
Fator 7 - Afiliação		
2. Estar com os amigos	4	1,15
11. Fazer novas amizades	4	
9. Ser influenciado pela família e amigos	2	
Fator 8 - Diversão		
30. Utilizar instalações e equipamentos esportivos	3	0,50
5. Viajar	3	
16. Ter alguma coisa para fazer	3	
29. Divertir	4	

Elaborada pelo autor

O fator 1 nomeado como Reconhecimento Social, é o maior, composto por 7 itens. A maior média dentre as respostas desse fator foi de 4 pontos ocorrendo um empate entre os itens Receber Prêmios, Ganhar dos Adversários e Fazer alguma coisa em que é bom. Assim, nota-se que os alunos de certa maneira querem ser reconhecidos na participação dos mesmos na equipe. O desvio padrão entre as respostas desse fator foi de 0,53.

O fator 2, nomeado por Atividade de Grupo, abrange 4 itens, sendo que a menor média foi de 3 pontos, Satisfazer treinador/professor. O grupo pesquisado dá muito valor ao trabalho em equipe, ao fato de pertencer a uma equipe por si só. O desvio padrão entre as respostas desse fator foi de 0,50.

Aptidão Física dá nome ao Fator 3, composto por 4 itens, sendo que a menor média foi de 3 pontos, Ter Ação. Os demais itens: Manter a forma física, Estar em boas condições físicas e fazer exercício físico obtiveram as maiores pontuações do questionário. Mostrando que os jogadores em sua maioria participam da equipe para fins pessoais e não só coletivos. Acreditam que participando dos treinos, das competições conseguirão praticar exercícios físicos o que é bom para a saúde e manter a forma física que atualmente é um dos fatores preocupantes das pessoas.

O fator 4, nomeado como emoção é composto por 3 itens, sendo que todos eles: Procurar emoções fortes, Controlar tensões e Liberar energia tiveram a mesma média de 4 pontos, fazendo com que o desvio padrão chegasse a 0. O fator 4 está bem relacionado com os jogos em si, pois os jogadores entram em campo para competir querendo a vitória, porém não conseguem ter noção do que pode acontecer durante os jogos, cada jogo guarda seus

acontecimentos e suas emoções, visto que o emocional de cada jogador no dia da competição pesa muito, conforme estudos da área.

O fator 5 ou Competição é composto por 2 itens, é o fator que possui menos itens. Os jogadores consideraram que Competir com 5 pontos é mais importante que Enfrentar Desafios com 4 pontos. Todos querem competir com a esperança da vitória, na esperança de colocar em prática tudo que se aprendeu nos treinos e levar consigo um prêmio, um título.

O fator 6 é o responsável pelas Competências Técnicas, composto por 3 itens sendo eles: Aprender novas habilidades, Atingir nível esportivo mais elevado, Melhorar as habilidades esportivas, sendo que o último foi o que apresentou maior pontuação desse grupo de questões recebendo 5 pontos. Como o futebol é um esporte muito praticado no país e no mundo, muitos dos jogadores da equipe da UFU já praticou o esporte em outras localidades e acreditam que participar da equipe irá aprimorar as técnicas que já possuem.

O fator 7 recebeu o nome de Afiliação, é composto por três itens. O que recebeu menor média de pontuação do grupo foi o Ser influenciado pela família e amigos com apenas 2 pontos. Os jogadores acreditam que a influência da família e amigos não é o fator principal que os motiva a participar e permanecer na equipe de treinos, inúmeros outros fatores exercem uma influência mais decisiva sobre os mesmos como por exemplo: Estar com os amigos e Fazer novas amizades que receberam dentro do fator 7 uma média de 4 pontos cada.

E por último o PMQ divide o fator 8 – Diversão, esse fator é composto por 4 itens de lazer sendo que a maior média foi para o item se Divertir com 4 pontos. A prática de esportes proporciona inúmeros momentos marcantes para os participantes, e isso inclui a diversão pois mesmo que participar de uma equipe universitária exija certas responsabilidades pois, os jogadores estão ali treinando para competir, para representar o nome de uma universidade eles aproveitam o tempo para se divertir durante os treinos, durante o aprendizado, erros e acertos de cada um.

Tabela 10: Média entre os Fatores do PMQ

Fatores	Média	Desvio Padrão
1 - Reconhecimento Social	3,4	
2 - Atividade de Grupo	3,5	
3 - Aptidão Física	3,5	
4 – Emoção	3,7	0,20
5 – Competição	3,7	
6 - Competências Técnicas	3,8	
7 – Afiliação	3,8	

8 – Diversão

4,0

Elaborada pelo autor

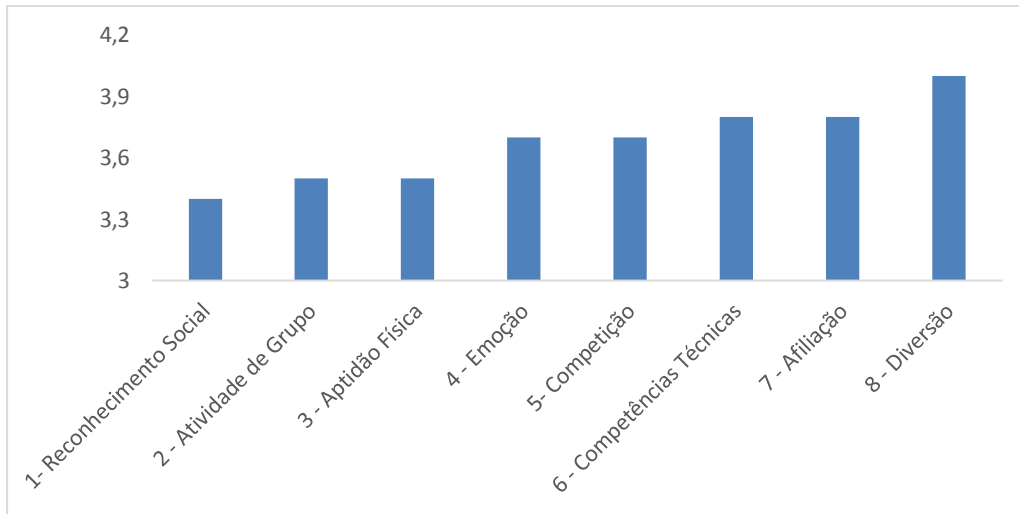


Gráfico 01: Média entre os Fatores do PMQ

Fazendo uma média entre os itens de cada fator observa-se que o Fator que representa uma maior média é o fator diversão, com uma média de 4,0 porém o desvio padrão entre os itens é muito pequeno 0,20. Os jogadores consideram a diversão como o principal fator motivacional para participar e se manter na equipe, considerando o questionário PMQ aplicado entre a equipe.

Além do questionário, foi realizada uma pequena entrevista estruturada com os jogadores. A primeira pergunta foi “Qual (is) motivo(s) foi (ram) determinante (s) para que você participasse da equipe de futebol da UFU?” A tabela abaixo busca agrupar as respostas obtidas nos 22 questionários respondidos. Tivemos cerca de 19 respostas diferentes, porém conforme tabela, a maioria das respostas estão presentes no PMQ. Alguns das respostas que mais tivemos foi Manter a Forma Física, Aprimorar Técnicas de jogo, Amor pelo esporte, dentre outras.

Tabela 11: Qual motivo foi determinante para que você participasse da equipe de futebol da UFU

Principais Motivos

Amor pelo time
Lazer
Gosto pelo esporte
Convite de amigos e treinador
Fazer novas amizades

Ganhar o brasileiro CBDU
Representar a UFU

Pertencer a uma equipe
 Competir
 Ter experiência
 Treinava anteriormente

Praticar esportes
 Praticar futebol frequentemente
 Obter conhecimento teórico e prático do esporte
 Aprimorar técnicas de jogo
 Treinar com foco em objetivos

Manter a forma física
 Melhoria Física
 Adquirir ritmo de jogo

Elaborada pelo autor

A segunda pergunta feita aos jogadores foi “Qual (is) motivo(s) foi (ram) determinante (s) para sua permanência?”. A tabela 12 apresenta as respostas obtidas com essa pergunta algumas das respostas se repetiram em relação a primeira pergunta. Algumas das respostas com maior destaque foram a Conquista de Títulos, Manter a forma física, Companheiros do Treino – Amizade e Melhoria, Evolução Técnica.

Tabela 12: Qual motivo foi determinante para sua permanência?

Motivos

Continuar em bom nível na prática do esporte
 Manter a forma física
 Praticar atividade física

Companheiros de Treino
 Seriedade do projeto
 Resultados Obtidos

Competições
 Conquistar títulos

Melhoria/evolução técnica
 Melhorar habilidades de Grupo

Ambiente de treino
 Competência dos trabalhos realizados
 Tempo

Superar desafios
 Amor ao esporte

Oportunidade aos atletas
 Representar a instituição
 Ter Rotina de Treino
 Elaborada pelo autor

A terceira e última pergunta da entrevista realizada foi: “Quais são as dificuldades que vocês encontram para compatibilizar os estudos acadêmicos com os treinos da equipe de futebol?”

A maioria das respostas obtidas foi o confronto entre o horário dos treinos e das aulas, ou mesmo falta de tempo para conciliar estudos extraclasse, trabalhos, emprego e treinos, ou seja, praticamente 90% das respostas obtidas foi relacionada ao tempo que hoje é algo escasso.

Como nas tabelas anteriores percebemos que a maioria dos atletas fazer curso integral isso pode ser uns dos motivos que o tempo se torna um problema, visto que a cada semestre o período de aula se altera, além disso, tem aqueles que acabam tendo aula em dois turnos, fazendo com que o tempo que resta do dia fique ainda mais escasso, principalmente se o atleta em questão tiver que trabalhar, estiver na época de provas ou de apresentação de trabalhos.

Tabela 13: Quais são as dificuldades que vocês encontram para compatibilizar os estudos acadêmicos com os treinos da equipe de futebol?

Dificuldades

Distância do local de treino

Treinos em horário de aula
 Horário de estudo em casa

Nenhuma quando se organiza os horários

Tempo de estuda para as provas
 Tempo para conciliar treinos, trabalho e estudo

Cansaço
 Imprevistos
 Falta de maturidade

Elaborada pelo autor

Quando comparamos o estudo em questão com alguns outros estudos similares a este, mas em modalidades diferentes, realizados no projeto “Equipes UFU de Treinamento”, observamos que algumas diferenças.

No estudo realizado por Alexandre (2017) considerando o Handebol na UFU as equipes possuem em média 3anos e 6 meses de equipe considerando a equipe masculina e 2 anos e 2 meses se considerarmos a equipe feminina. O ano médio de ingresso é 2013 e 2014 equipe masculina e equipe feminina respectivamente. A idade média da equipe coincide com a equipe de Futebol, que é de 22anos. Sobre os cursos dos estudantes, na modalidade Handebol, verificamos que são mais variados, porém o curso de Educação Física prevalece como o principal dentro das equipes, nesse aspecto a pesquisa de Alexandre (2017) se aproxima da nossa.

Analisando o estudo PMQ o fator que mais motiva a equipe de Handebol da UFU é a Competência Técnica, seguido da Competição e o que menos motiva é o Reconhecimento Social.

Simoni (2017) em seu estudo a respeito da equipe de Judô da UFU ressalta que as equipes têm como ano de ingresso médio de 2013 para a equipe feminina e 2015 para a masculina e o tempo médio de equipe são 1,4 anos para a equipe feminina e 1,23 anos para a equipe masculina. Diferente da equipe de futebol, o curso com maior número de participantes no Judô é o curso de Engenharia. Quando entramos no questionário PMQ o fator que mais motiva a equipe de judô sem distinção entre feminino e masculino é a Competência Técnica seguida da Aptidão Física e o que menos motiva é o Reconhecimento Social.

Ao analisarmos o estudo realizado por Oliveira (2017) na equipe de Voleibol da UFU deparamos com um ano de ingresso médio de 2015 para a equipe feminina e 2014 para a equipe masculina. A idade média no voleibol para o feminino é de 20 anos e para o masculino de 22. E o tempo de permanência na equipe feminina são de 2 anos e 2 meses já na equipe masculina 2 anos e 5 meses. O curso com maior número de participantes nas equipes de Voleibol é o curso de Fisioterapia seguido pelo de Educação Física.

Oliveira (2017) ainda ressalta que as equipes de treinamento da UFU no Voleibol selecionam atletas que já tenham histórico no esporte. Quando vamos fazer a comparação em

relação ao questionário PMQ percebemos que nas equipes de Voleibol o que mais motiva é a Aptidão Física seguida pela Competição e o que menos motiva assim como nas demais modalidades é o Reconhecimento Social.

4 CONCLUSÃO

O futebol sendo um dos esportes mais praticados no país, se inseriu dentro das universidades. Mas, não apenas entre os universitários da Faculdade de Educação Física, faculdade a qual possui a prática e o aprendizado teórico desse esporte em sua grade curricular, mas todos os cursos da universidade. Pois o futebol é uma prática que atrai todos os tipos de públicos devido a sua disseminação entre todas as classes sociais.

Todo projeto ao qual se pretende iniciar tem que ter um fator motivacional para impulsionar a decisão fundamental de fazer o que se pretende. Assim, o trabalho em questão, como já anunciado, teve como objetivo principal identificar o que motiva os alunos universitários a entrarem para suas equipes de treinamento de Futebol na UFU.

Por meio dos resultados obtidos pelo PMQ conclui-se que os universitários que compõe a equipe de Futebol da UFU estão na equipe motivados pelo fator diversão, dentro desse fator temos os seguintes aspectos: utilizar as instalações e equipamentos esportivos, viajar; ter alguma coisa para fazer, divertir. Porém quando vamos analisar a pesquisa percebemos que alguns dos fatores que mais apareceram nas respostas foi “Manter a Forma Física”, “Praticar algum esporte”, o que no PMQ está no Fator 3 Aptidão Física e tiveram notas 5, ou seja, muito importante. O motivo com a menor nota foi “Ser Influenciado pela família e amigos” com a pontuação 2, ou seja, pouco importante.

Em relação ao que mantém os universitários motivados a permanecerem na equipe coincidem em muitos fatores que os motivaram a iniciar na equipe, poucas foram as variações entre as respostas dessas duas perguntas.

Já em relação às quais dificuldades os atletas possuem para compatibilizar o estudo acadêmico com os treinos em sua maioria temos a questão tempo e a questão horários. Muitos não têm tempo para conciliar estudo acadêmico, com treinos e estudo extra aula principalmente em dias de prova e outros tem problemas com os horários de treino algumas vezes coincidem com o horário de aula e os treinos ser em um *Campus* diferente ao de estudo. Um dos motivos dessas dificuldades é que a maioria dos atletas fazem cursos de período

Integral o que requer mais desses alunos e os horários de aula alteram de acordo com o período estudado.

Diante das dificuldades apresentadas pelos universitários o fator motivacional é bastante importante para manter, desafiar e animar os mesmos a continuarem pertencendo a equipe. A vontade de muitos de competir representando a universidade, conquistar títulos e mesmo manter a forma física, praticar um esporte enquanto se está na universidade e mesmo os amigos fazem com que esses atletas driblem as dificuldades encontradas e continuem se doando ao máximo a equipe ao qual pertencem.

Contudo o que foi exposto durante o trabalho fica notório que a motivação é o fator chave para qualquer decisão. Uma vez que as pessoas em geral precisam de um fator que as movam a fazer algo, um fator que as tirem da zona de conformo em que estão inseridas e a motivação faz com que as pessoas se moverem para atingirem o que almejam.

A motivação tem que ser algo de dentro para fora uma vez que os fatores externos influenciam diretamente o emocional das pessoas. Como exemplo citamos: a morte de um ente querido, o término de um relacionamento, o nascimento de um filho, um acidente, vários são os fatores que afetam a vida das pessoas e podem motivá-las ou desmotivá-las a fazerem algo. Os exemplos citados reforçam a importância da motivação interna, visando superar os obstáculos presentes em nosso cotidiano.

Para finalizar acreditamos que o presente trabalho teve seu objetivo atingido uma vez que conseguiu mensurar os principais motivos pelos quais os universitários se motivaram a participar da equipe de Futebol da UFU, também foi descoberto o curso de cada atleta, o tempo de equipe e até mesmo as dificuldades e motivações que encontram dentro da equipe.

Esse estudo é um estudo complementar sobre a temática da motivação nas equipes que compõem o projeto “Equipes UFU de Treinamento”. O estudo pode também agregar ou mesmo interagir posteriormente com alguns estudos já realizados nas equipes de futebol masculino de outras universidades federais brasileiras.

Os resultados obtidos com o estudo podem auxiliar o treinador da equipe em questão uma vez que o mesmo apresenta os pontos que realmente motivam a equipe, os motivos pelos quais escolheram tal equipe de treinamento e o motivo pela qual permanecem na mesma. Além disso, o estudo apresenta as dificuldades mais enfrentadas pelos atletas da equipe o que pode gerar um plano de ação para sanar ou menos diminuir o impacto das dificuldades encontradas na vida do atleta, visto que a principal dificuldade é conciliar estudo com treinamento.

Para próximos estudos sugere-se que a população seja ampliada para outras Universidades Federais brasileiras que ainda não fizeram o estudo e mesmo a aplicação do PMQ em universidades estaduais e IES particulares que possuem equipes de treinamento. Com um estudo mais amplo podemos ter uma afirmação mais assertiva do motivo principal que ajudou o crescimento do esporte universitário nas últimas décadas no país.

Que esse trabalho contribuía para futuras pesquisas bibliográficas a realizarem-se sobre a temática em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, L. O. B. A. 2003. **As manifestações do esporte universitário paranaense no período 1975-1993**. Curitiba. Monografia (Especialização em Administração Esportiva) – Universidade do Esporte.
- ALEXANDRE, Laiser da Cunha. **ESPORTE UNIVERSITÁRIO: análise dos fatores motivacionais dos atletas equipe de Handebol da UFU**. Uberlândia. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia.2017.
- BALANCHO, M. J. S.: COELHO, F.M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas**. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.
- BARBANTI, Valdir. **Dicionário de educação física e do esporte**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1994.
- BARBOSA, Cláudio. **Liderança na gestão do esporte universitário: proposta da criação de uma rede de dados**. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BRASIL. 1941a. Decreto-Lei nº 3.199. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. 21 Esporte e Sociedade ano 5, n.14, mar.2010/jun.2010 O esporte universitário no Brasil Starepravo/Reis/ Mezzadri/ Marchi Jr
- _____. 1941b. Decreto-Lei nº 3.617. Estabelece as bases de organização dos desportos universitários.
- CBDU - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTO UNIVERSITÁRIO. Disponível em: <<https://www.cbdu.org.br/a-cbdu/quem-somos/>>. Acesso em: 20 outubro de 2017.
- CECARELLI, L.R. **Estudo das interferências da ansiedade no psicológico de atletas juniores de futebol**. TCC- curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Unesp, Rio Claro, 50 f. 2011.

COELHO, S. L. Cópia da palestra proferida em mesa redonda sobre **alocação de recursos públicos para o esporte** promovida pelo CENDEC - Centro de Treinamento para o Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: CBDU, 1984.

EKBLOM, B. *Football (soccer)*. Londres: Blackwell Scientifica publications, 1995.

ELIAS, Norbert. **A gênese do desporto: um problema sociológico**. In ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric (Orgs.). A busca da excitação. Tradução de M.M.A. e Silva. Lisboa: Difel, 1992.

FELIU, Jaume C. **Psicologia del Deporte: personalidad, evaluación y tratamiento psicológico**. Madrid: Síntesis, 1997.

FIFA BIG COUNT: **270 MILLION people active in football, 2006**. Disponível em http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspack_7024.pdf

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Newton Maia. **A ciência por dentro**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, D. P.; NETTO, J. E. S. **Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.27, n.1. 2013.

HATZIDAKIS, Georgios. **O Esporte Universitário: Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro, 2006. CONFEEF

_____. **Perfil da atividade esportiva principal de atletas universitários participantes de competições esportivas universitária oficiais**. Monografia UNIFEC São Caetano do Sul, 1993

HISTÓRICO DE TODOS OS JUBS. 18 de julho de 1987. **Jornal Diário do Pará**, Belém.

JUBs - **JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**. Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/a-cbdu/quem-somos/>. Acesso em: 20 outubro de 2017.

LEONARDO, Lucas. **O desenvolvimento de modelos de análise do jogo através da compreensão do jogo**. 2005. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – Bacharelado em Treinamento Esportivo) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MACHADO, A. A. **Psicologia do Esporte Da Educação Física Escolar ao Esporte de Alto Nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991

- MARQUES, Marcio Geller. **Psicologia do Esporte: Aspectos em que os atletas acreditam.** Canoas: ULBRA, 2003.
- MAZZEI, Leandro; BASTOS, Flávia. **Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas.** 1ª edição, Ícone Editora, São Paulo, 2012.
- MEUER S.T., BORGES, L.J., BENEDITTI, T.R.B., & MAZZO, G.Z. **Associação entre sintomas Depressivos, motivação e autoestima de idosos praticantes de exercícios físicos.** Florianópolis: Rev. Bras. Ciênc. Esporte, 34. 2012.
- MEZZADRI, F. M. 2000. **A estrutura esportiva no Estado do Paraná:** da formação dos clubes as atuais políticas governamentais. Campinas. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- OLIVEIRA, Jéssica Faria. **ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UFU:** análise dos fatores motivacionais de atletas das equipes de voleibol. Uberlândia. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia.2017.
- PAIM, M. **VOLEIBOL:** que fatores motivacionais leva a sua prática? Efdeportes.com, Bueno Aires, v.9, n. 61, jun. 2003. Acesso em: 26 novembro de 2017
- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- RUIZ, E. J. G. **Manual de Psicología del deporte:** conceptos y aplicaciones. Murcia: Capítulo Tres, 1997.
- SIMONI, Artur Birraque. **ESPORTE UNIVERSITÁRIO:** análise dos fatores motivacionais da equipe de Judô da UFU. Uberlândia. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia.2017.
- STAREPRAVO, F. A. **O esporte universitário paranaense e suas relações com o poder público.** Curitiba. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná.2005.
- TOLEDO, R. **Gestão do esporte universitário:** uma importante estratégia de marketing para as universidades. São Paulo: Aleph, 2006.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** São Paulo: Artmed, 2001.
- _____. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- WILPERT, Raul Antônio. **O Futebol como agente de inclusão e interação social: Um Estudo de Caso Sobre As Escolinhas de Futebol de Florianópolis – SC.** Florianópolis.

Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Departamento Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. 2005.

YIN, Robert K.. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO 1 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

INSTRUMENTO 1:

SEXO: F () M ()

IDADE:

CURSO E ANO DE INGRESSO:

TURNO:

TEMPO NA EQUIPE:

**PMQ – PARTICIPATION MOTIVATION QUESTIONNAIRE
(GUEDES; SILVÉRIO NETO, 2013)**

Abaixo estão alguns motivos que podem levar as pessoas a praticarem esportes. Leia com atenção cada item e marque com “X” o quanto cada um desses motivos é importante atualmente para Você praticar sua modalidade esportiva (Futebol).

<u>Eu pratico esportes para:</u>	Nada Importante		Muito Importante		
	↓				↓
01. Melhorar as habilidades técnicas	1	2	3	4	5
02. Estar com os amigos	1	2	3	4	5
03. Ganhar dos adversários	1	2	3	4	5
04. Liberar energias	1	2	3	4	5
05. Viajar	1	2	3	4	5
06. Manter a forma física	1	2	3	4	5
07. Ter emoções fortes	1	2	3	4	5
08. Trabalhar em equipe	1	2	3	4	5
09. Satisfazer a família ou os amigos	1	2	3	4	5
10. Aprender novas habilidades	1	2	3	4	5
11. Fazer novas amizades	1	2	3	4	5
12. Fazer algo em que sou bom	1	2	3	4	5
13. Liberar tensões	1	2	3	4	5
14. Ganhar prêmios	1	2	3	4	5
15. Fazer exercício físico	1	2	3	4	5
16. Ter algo para fazer	1	2	3	4	5
17. Ter ação	1	2	3	4	5
18. Desenvolver espírito de equipe	1	2	3	4	5
19. Sair de casa	1	2	3	4	5
20. Competir	1	2	3	4	5
21. Sentir importante	1	2	3	4	5
22. Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5
23. Superar limites	1	2	3	4	5
24. Estar em boas condições físicas	1	2	3	4	5
25. Ser conhecido	1	2	3	4	5
26. Vencer desafios	1	2	3	4	5
27. Satisfazer o professor/treinador	1	2	3	4	5
28. Ser reconhecido e ter prestígio	1	2	3	4	5
29. Divertir	1	2	3	4	5
30. Utilizar instalações e equipamentos esportivos	1	2	3	4	5

INSTRUMENTO 2

1. Qua(l)is motivo(s) foi(foram) determinante(s) para que você participasse da equipe de futebol da UFU? MEURER; BENEDETTI; MAZO (2012)

2. Qual(quais) motivo(s) foi(são) determinante(s) para sua permanência?

3. Quais são as dificuldades que vocês encontram para compatibilizar os estudos acadêmicos com os treinamentos na equipe de futebol?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado Discente,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“Fatores motivacionais que levam os discentes da UFU à participarem da equipe de treinamento de Futebol”**, sob a responsabilidade do pesquisador Lucas Almeida Garcia e de seu orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes.

A pesquisa tem como objetivo principal compreender as principais motivações que levam o(a)s aluno(a)s a participarem da equipe de treinamento da Universidade Federal de Uberlândia, na modalidade Futebol.

Sua participação é voluntária e envolve responder dois questionários, com duração de no máximo quinze minutos, e caso deseje interromper a participação ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo sem nenhum prejuízo ou coação. O instrumento está dividido da seguinte forma: a primeira contém alguns dados que nos permitirão traçar o perfil inicial, tais como: sexo, idade, ano de ingresso, curso, turno e tempo na equipe, e o questionário PMQ (Participation Motivation Questionnaire), com 30 itens equivalentes aos possíveis motivos, no qual o respondente indica o grau de importância. A segunda parte é um questionário com três questões abertas.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será preservada. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador Lucas Almeida Garcia e-mail: lucasegarcia.1987@hotmail.com ou com o orientador Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes pelo e-mail sin@ufu.br.

Uberlândia, ____ de Maio de 2018

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa

